

## INTERAÇÕES PESQUEIRAS PREJUDICIAIS À FAUNA SILVESTRE NO PERÍODO DE UM ANO RECEBIDOS NO NURFS/CETAS-UFPEL

LARISSA PEIXOTO ALVARIZ<sup>1</sup>; LORENA EDUARDA FEITOSA FERRAREZI DA SILVA<sup>2</sup>; PAULA MONTEIRO PINTO E SILVA<sup>3</sup>; ROBERTO GUMIEIRO JUNIOR<sup>4</sup>; CLEIDERSON DE LIMA AGUIRRES<sup>5</sup>; RAQUELI TERESINHA FRANÇA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – larialvariz45@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade de Federal de Pelotas – lorenafeitosaferrarezi@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – paulamps23@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – rgumieirojunior@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – cleidersonlag@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – raquelifranca@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A pesca desempenha um papel fundamental na cultura e na economia de diversas regiões, incluindo o sul do Brasil, onde atividades como a pesca artesanal, comercial e esportiva são amplamente praticadas (WAGNER & SILVA, 2021). Estudos indicam que, no Brasil, aproximadamente 25 milhões de animais marinhos são impactados e mortos anualmente por instrumentos de pesca abandonados, ingeridos ou perdidos, fenômeno conhecido como pesca fantasma (LIMA et al., 2019; BRASIL, 2020). No entanto, práticas inadequadas, como a pesca predatória (FERREIRA, 2022) e o descarte irresponsável de petrechos, levando a ingestão de anzóis e outros equipamentos de pesca (DA SILVA, 2023), têm causado desequilíbrios ecológicos significativos, afetando diretamente não só os animais marinhos, mas também a fauna silvestre (SILVA, 2019; SILVERIO, 2022).

Espécies como o biguá (*Nannopterygion brasilianus*), o tigre-d'água (*Trachemys dorbigni*) e o teiú (*Salvator merianae*), apesar de pertencerem a diferentes táxons (Pelecaniformes, Testudines e Squamata, respectivamente), compartilham o hábito de frequentar ambientes aquáticos ou oportunista e podem ser atraídos por resíduos de pesca ao buscarem alimento (FAGUNDES et al., 2010; VIEIRA, 2016; CARVALHO et al., 2019). Essa sobreposição ecológica os expõe aos riscos da ingestão acidental de petrechos de pesca, como anzóis, o que compromete sua saúde e, muitas vezes, leva à morte (SILVERIO, 2022). Tais interações, mesmo quando não intencionais, configuram um impacto antrópico relevante, cuja ocorrência exige atenção por parte da comunidade científica, autoridades ambientais e sociedade civil.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a casuística dos animais atendidos pelo Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Selvagens da Universidade Federal de Pelotas (NURFS-CETAS/UFPEL) com presença de anzol no trato gastrointestinal.

### 2. METODOLOGIA

No presente trabalho, os dados foram coletados a partir de um estudo retrospectivo de casos com diagnóstico confirmado de presença de anzol ao longo do trato gastrointestinal de animais atendidos pelos NURFS-CETAS/UFPEL no período de um ano, entre 19 janeiro de 2024 a 19 janeiro de 2025. Foram

utilizados triagem no banco de dados interno do NURFS e posterior utilização das fichas clínicas dos pacientes para melhor elucidação dos casos.

Ao todo foram recebidos três espécies de animais prejudicados por interações pesqueiras: um Teiú (*Salvator merianae*) recebido em janeiro de 2024 com histórico de ter sido encontrado próximo ao porto de Pelotas, com o estado de consciência alerta, juvenil, pesando 124 g, com escore de condição corporal (ECC) 3/5, sexo indefinido, mucosas normocoradas e normohidratado, no exame físico foi palpado um corpo estranho de consistência rígida fixo na região esofágica. O segundo sendo um biguá (*Nannopterum brasiliense*) recebido em outubro de 2024 com histórico de anzol preso no bico, adulto, com estado de consciência alerta, pesando 1,222 kg, apresentando ECC 3/5, sexo indefinido, mucosas normocoradas, normohidratado e lacerações em língua. Posteriormente, foi encaminhado para exames complementares.

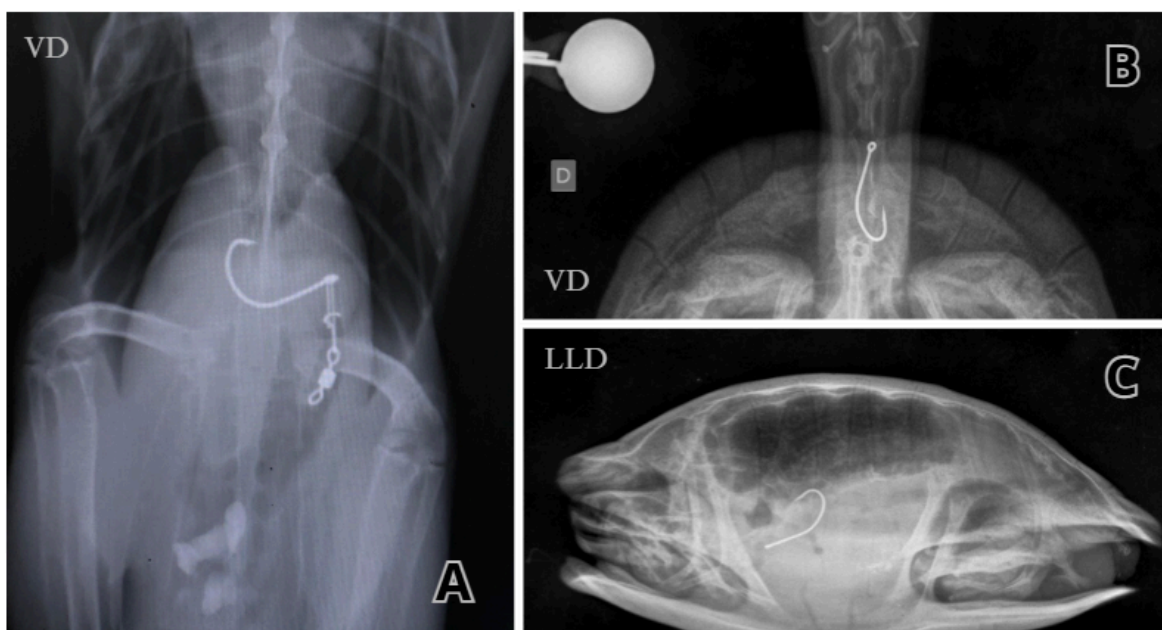
E o terceiro caso sendo recebido em janeiro de 2025, sendo um tigre d'água (*Trachemys dorbignii*) com histórico de ter sido encontrado por um pescador, adulto, prostrado, pesando 1,180 kg, ECC 3/5, fêmea e mucosas normocoradas. A suspeita era de ingestão de anzol, pois tinha aproximadamente 8 cm de fio de nylon saindo da cavidade oral, sendo encaminhada para exame radiográfico no Laboratório de Diagnóstico por Imagem e Cardiologia (LADIC).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ingestão acidental de petrechos de pesca por animais silvestres representa um risco iminente levando a lesões internas graves e frequentemente, à morte em animais de diferentes hábitos: terrestre, aquático e semi-aquático.

O teiú veio a óbito 24 horas após a sua chegada e foi encaminhado para a necropsia, onde foi constatado a gravidade das lesões pela presença de um anzol perfurando o esôfago e o parênquima pulmonar. Ademais, no caso do biguá, após a realização de exames complementares, não foram encontradas alterações no hemograma, já no exame radiográfico foi confirmado a presença de um anzol em topografia de ventrículo (figura 1.A). Após a confirmação, o paciente foi submetido a intervenção cirúrgica para retirada do objeto, que estava preso a um emaranhado de fios elásticos e a um fio de náilon espesso para pesca. O animal veio a óbito um dia após o procedimento.

No Tigre d'água foi realizado exame radiográfico onde observou-se a presença de objeto com radiopacidade metálica compatível com anzol em região média esofágica (figura 1. B e C). Houve uma tentativa sem sucesso de retirada do anzol através da endoscopia, posteriormente, o animal passou por procedimento cirúrgico para retirada do objeto. O paciente teve uma boa recuperação e foi devolvido à natureza 30 dias após seu recebimento.



**Figura 1.** Projeções radiográficas de *N. brasiliensis* (A) e de *T. dorbignii* (B e C), ambos com presença de objeto metálico (anzol).

Essas ocorrências não são isoladas, estudos realizados por Steen et al. (2014) demonstraram que até 33% das tartarugas de água doce avaliadas em rios dos Estados Unidos apresentavam anzóis em seus tratos digestivos, sugerindo que a ingestão de petrechos pode ser uma causa subestimada de mortalidade em populações selvagens. De modo semelhante, no caso do tigre-d'água (*T. dorbignii*), atendido pelo NURFS, foi necessário procedimento cirúrgico para a retirada de um anzol alojado na região esofágica uma intervenção que resultou em reabilitação bem-sucedida, diferentemente dos outros dois animais que evoluíram a óbito.

Outro fator agravante é o abandono ou perda de equipamentos de pesca, fenômeno conhecido como pesca fantasma, no qual mais de 25 milhões de animais marinhos são impactados por petrechos perdidos no Brasil a cada ano (BRASIL 2020), entre eles anzóis, linhas e redes.

#### 4. CONCLUSÕES

As interações pesqueiras, especialmente a ingestão de anzóis, representam uma ameaça significativa à fauna silvestre. No período analisado, três casos foram registrados no NURFS-CETAS/UFPeI, envolvendo um teiú, um biguá e um tigre d'água. Dois animais evoluíram para óbito e apenas um foi reabilitado com sucesso, evidenciando a gravidade dos impactos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, D. N.; OLIVEIRA, L. M. de; JÚNIOR, O. M. Behavior of *Nannopterum brasiliensis* (Gmelin, 1789) (Suliformes: Phalacrocoracidae) in an urban park in the municipality of Uberlândia, Minas Gerais State. *Biotemas*, Florianópolis, v. 32, n. 3, p. 87–95, 2019.

DA SILVA, L. A. “Joga fora no rio”: uma etnografia arqueológica do descarte de resíduos de pescado em uma comunidade de pescadores artesanais. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, n. 40, p. 21–34, 2023.

FERREIRA, T. de O. Pesca predatória no Rio Itapecuru: uma ameaça à biodiversidade no município de Itapecuru Mirim. *Revista Pergaminho*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 19–26, 2022. Disponível em: <https://revistapergaminho.aicla.org.br/index.php/pergaminho/article/view/33>. Acesso em: 6 jun. 2025.

FAGUNDES, C. K.; BAGER, A.; CECHIN, S. T. Z. *Trachemys dorbigni* in an anthropic environment in southern Brazil: II) Reproductive ecology. *The Herpetological Journal*, London, v. 20, n. 3, p. 195–199, 2010.

LIMA, M. K. S. et al. Pesca Fantasma: uma síntese das causas e consequências nos últimos 15 anos. [S. l.], 2019.

MOREIRA, L. A. de A. et al. Esofagotomia cervical para retirada de anzol de pesca em um espécime de Cágado do Nordeste (*Mesoclemmys tuberculata*) no Parque Zoológico Arruda Câmara – Relato de Caso. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 1965–1973, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34188/bjaerv4n2-032>.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. Animais marinhos impactados pela pesca fantasma no Brasil. 5 nov. 2020. Online. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2018/12/animais-marinhos-impactados-pesca-fantasma-brasil-peixe-plastico>. Acesso em: 6 jun. 2025.

SILVERIO, B. Revisão de literatura: ação antrópica e seu impacto na fauna marinha e costeira da bacia Santos. [S. l.], 2022.

STEEN, D. A. et al. Prevalência de anzóis ingeridos por tartarugas de água doce em cinco rios no sudeste dos Estados Unidos. *PLoS ONE*, San Francisco, v. 9, n. 3, e91368, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0091368>.

VIEIRA, R. C. História natural, ecologia populacional e genética de *Salvator merianae* (Duméril & Bibron, 1839) (Squamata, Teiidae) no sul do Brasil. [S. l.], 2016. Dissertação (Mestrado em Zoologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

WAGNER, G. P.; SILVA, L. A. D. “Outros pesqueiros”: apontamentos sobre a pesca, os pescadores e os ambientes do Sul do Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, Belém, v. 16, e20200024, 2021.